



Data: 20.06.2020

Titulo: POTENCIAL DA PANDEMIA É AGORA ENORME

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;8;9



SNS EM ALERTA POTENCIAL DA PANDEMIA É AGORA ENORME

Págs. 8-11

Área: 1424cm² / 52%

Tiragem: 42.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6674819



Data: 20.06.2020

Título: POTENCIAL DA PANDEMIA É AGORA ENORME

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;8;9



'O POTENCIAL PANDÉMICO É MUITO MAIOR AGORA'

Marta F. Reis

marta.reis@sol.pt

Na mesma semana, Pequim fechou bairros para travar uma segunda vaga. Portugal anunciou que vai receber a final da Champions. Especialistas sublinham que os tempos são incertos e a pandemia não acabou. A Champions pode abrir caixa de Pandora em termos de comunicação e aumentar o risco. E não será o único problema nos próximos meses.

O anúncio de que Portugal vai receber a final da Champions chegou numa altura de sinais contraditórios: na China, a revelação de um surto em Pequim com 100 casos depois de mais de 50 dias de zero infeções trouxe de novo o confinamento. Na Europa, os países reabrem-se ao turismo, com restrições e exclusões – com os turistas portugueses banidos de seis países. Entretanto, o Governo anunciou que Portugal ganhou a corrida da Champions e vai receber a final-8 em agosto. Sensato? Um sinal certo? Para os especialistas ouvidos pelo SOL, há um ponto assente: a acontecer, o evento não deverá ter público nos estádios – pelo risco acrescido e pela mensagem contraditória à população. Quanto ao resto, sublinham a incerteza e a necessidade de manter cuidados de higiene e distanciamento social. Numa altura

em que o anúncio de um mega-evento – que colocará Portugal no centro da atenção mediática como o primeiro país a acolher uma prova desportiva internacional na era covid-19 – pode ser lido como sinal de que a pandemia já passou, o alerta é esse mesmo: estamos no princípio.

Afinal o que se passa?

Pedro Simas, virologista e investigador do Instituto de Medicina Molecular, ajuda na análise. Como entender que Pequim feche à primeira centena de novos casos e Portugal mantenha a confiança com mais de 300 por dia? Para o investigador, a avaliação tem de ter em conta o contexto dos novos casos, o grau de reporte e a própria densidade populacional de Pequim. Defende, no entanto, que há uma lição a tirar do recrutamento da epidemia na Chi-

na ou de a própria Nova Zelândia ter registado esta semana novos casos depois de 24 dias sem infeções. «Controlámos o número de infeções como todos os países que fizeram *lockdown*, mas nenhum conseguiu controlar o vírus. Nem a Nova Zelândia conseguiu. Quer dizer que é muito difícil eliminar o vírus e vai ficar endémico. A população no mundo está maioritariamente susceptível, nós teremos 2% ou 3% de imunidade populacional, o vírus está em todo o lado, tem potencial pandémico, transmite-se pelo contacto próximo e direto entre as pessoas», sublinha. «Se aumentarmos o número de contactos próximos e diretos, aumentam os casos de infeção. Se aumentarem muito as infeções, aumenta o número de casos de covid-19. E aumentar o número de casos de covid-19 vai aumentar o número de hospitalizações. Por isso é que isto tem de ser feito com muito equilíbrio e inteligência e tentar proteger ao máximo os grupos de risco».

O equilíbrio difícil

O número de hospitalizações tem subido e descido, mas mantém-se relativamente estável e isto ao mesmo tempo que em Lisboa o SNS mantém a atividade não ur-

Área: 1424cm² / 52%

Tiragem: 42.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6874819



Data: 20.06.2020

Título: POTENCIAL DA PANDEMIA É AGORA ENORME

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;8;9



gente suspensa. Desse ponto de vista, a capacidade de resposta parece no imediato controlada, mas com o efeito colateral da atividade suspensa no SNS. A ministra da Saúde deixou a expectativa de que, mantendo-se uma evolução positiva na região de Lisboa, a atividade não urgente será retomada na próxima semana. Os números não abrandaram muito na semana que passou e Pedro Simas deixa um alerta: é pouco provável que o patamar de casos em que o país se tem mantido desça, pelo contrário. **«É difícil estabelecer regras de retoma da atividade porque a sociedade é complexa e os grupos não são estanques. Como virologista, não consigo dizer como isso se faz. O que posso dizer é que por um lado precisamos de construir imunidade de grupo, por outro lado tem de se proteger os grupos de risco. Este equilíbrio é muito difícil de atingir e basta ver o que aconteceu na Suécia. Teve um *lockdown* mais relaxado que os outros países europeus e está a ter imensas dificuldades em proteger os grupos de risco, o vírus chegou aos lares e tem muito mais mortes do que os outros países. Nós neste momento estamos com medidas mais relaxadas que a Suécia»**, alerta Pedro Simas. Por exemplo, o país anunciou que as visitas a lares estão agora proibidas até 31 de agosto e emitiu em maio novas recomendações para que as pessoas não façam viagens de mais de duas horas de carro das suas casas, o que segundo o Governo é cumprido por 80% dos suecos.

Pedro Simas admite que com o progressivo desconfinamento, os casos em Portugal vão continuar a aumentar – o desafio será como manter o aumento controlado, proteger os grupos de risco e preparar os serviços de saúde para responder, não antevendo que Portugal desça muito do atual patamar de novos casos mesmo com o anunciado reforço do isolamento. **«Se não conseguimos com**



isolamento, não é agora que estamos a desconfinar que vai baixar. O que é expectável e o que é lógico é que aumente».

E estaremos no final da primeira vaga, no início de uma segunda em Lisboa? O Governo tem apontado para o desfasamento da epidemia em Lisboa em relação ao norte, havendo face a abrir uma tendência decrescente a nível nacional. Para Pedro Simas, está-se num ponto de incerteza. **«Tivemos um pico, baixámos mas agora está-se sempre aqui num nível em que a maré está cheia. Há uma marea que nenhum país parece conseguir**

eliminar, sobe e desce e o vírus não vai embora». Compara-o, no entanto, ao que se pode esperar quando um vírus é endémico, ao contrário do cenário que se tem quando há um aumento exponencial de casos, o que para já não tornou a acontecer em nenhum país europeu no pós-**lockdown**. **«É assim que vírus vai funcionar quando for endémico. Neste momento a proteção dos grupos de risco está no confinamento. Quanto mais desconfinarmos, mais pandémico o vírus se torna porque a população não está protegida. Neste momento temos a imuni-**

Área: 1424cm² / 52%

Tiragem: 42.000

FOTO: 4 Cores

ID: 6874819



Data: 20.06.2020

Titulo: POTENCIAL DA PANDEMIA É AGORA ENORME

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Destaque

Pág: 1;8;9



Suécia proibiu visitas a lares até ao final de agosto, depois de uma estratégia que levou a mais mortes

uma incógnita: na China parece **idade de grupo de algum confinamento associado às medidas de proteção, se se libertar, como não há imunidade de grupo efectiva proporcional, vai aumentar o número de casos**». Aqui, Pedro Simas não discorda do desconfinamento feito no país e considera ingrato criticar um processo que será sempre arriscado e para o qual não existe uma receita. Mas sublinha que o que os dados mostram é que não há evidência de que o vírus tenha perdido força e, por isso, uma segunda vaga é incontornável. Quando e com que dimensão é

ter levado oito semanas até casos assintomáticos se tornarem um problema visível. **«É imprevisível. Pode ser uma vaga do tamanho da Nazaré, uma vaga do Guincho ou uma mareta do Tejo. Depende do nosso comportamento. Mas que há potencial para ser uma vaga enorme, há»,** diz o investigador: **«O que sabemos é que o potencial pandémico é enorme, o potencial do vírus se espalhar é maior agora porque está mais disseminado. No entanto há outras medidas, testes, máscaras, medidas de proteção de lares, coisas que**

espero que funcionem», diz.

Até haver uma vacina ou imunidade de grupo suficiente, que os investigadores mantêm que será na casa de 60%/70% da população exposta ao vírus, o risco de poder haver crescimento exponencial da epidemia mantém-se. Pedro Simas defende que seria importante já ter dados sobre a imunidade na população portuguesa para poder acompanhar a evolução da epidemia. O INSA tem apontado a divulgação dos primeiros resultados do inquérito serológico para julho. **«Sem esses dados não sa-**

Área: 1424cm² / 52%

FOTO Tiragem: 42.000

Cores: 4 Cores

ID: 6674819



Data: 20.06.2020

Titulo: POTENCIAL DA PANDEMIA É AGORA ENORME

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;8;9



bemos o que se está a passar e têm de ser dados atualizados. Podemos mantermo-nos numa estratégia de para-arranca até uma vacina, mas não sabemos onde estamos».

E a Champions então?

Traçado o cenário, como entra um mega-evento internacional na equação da pandemia, na região do país que tem diagnosticado mais novos casos? Seria expectável estar já a organizar grandes eventos, da Champions ao Web-Summit, este ano? Pedro Simas defende que tudo depende das regras, mas reforça que a situação em agosto é imprevisível. O evento em si não é o problema, mas sim a envolvente. «**Sim e não. Sim se mantiver distanciamento social, se for à porta fechada. Não, se for uma Champions normal com 50 mil pessoas no estádio, acho que isso é completamente absurdo e não acredito que seja o que está planeado. O WebSummit o mesmo. Se se definir a regra dos 3C: evitar 'close contacts, close spaces e crowded spaces' – contactos próximos, espaços fechados e com multidões, o risco é menor e se, além destas três regras, as pessoas usarem máscaras, melhor. Agora tudo o resto depende e não me cabe avaliar.**»

Sobre o risco de virem muitas pessoas de fora que poderão causar novas introduções do vírus, coloca-o de outra forma: esse risco já existe agora no país. «**Se fosse agora na Nova Zelândia pessoas a entrar de fora era muito importante porque eles conseguiram ou tentaram eliminar o ví-**

rus. Ou nos Açores, que não têm novos casos. No caso de Portugal e em Lisboa temos casos e o vírus está em mais lados. O aumento de movimento de pessoas, seja vindas de fora ou cá dentro, aumenta o risco, mas esse risco já existe.»

A organização da Champions suscitou críticas durante a semana, também da parte dos médicos, não só na forma como pelo anúncio da prova como prémio aos profissionais de saúde, o que está a gerar uma onda de indignação entre os profissionais. Para Ricardo Mexia, presidente da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública, as declarações são ainda mais difíceis de perceber numa altura em que se mantém um número elevado de casos, mas não o único problema. Do ponto de vista da mensagem à população, Ricardo Mexia fala numa sucessão de contradições numa altura em que é pedido para as pessoas manterem os cuidados e não organizarem grandes concentrações, que pode ter efeitos na comunicação nos próximos meses.

Do ponto de vista da saúde pública, o risco de concentrar muitas pessoas é real, alerta o médico, e sublinha que a realização do evento deve depender da situação epidemiológica do país na altura – o que a esta distância não é certo. «**Temos estado na média dos 300 casos por dia e isso até pode ser sustentável se o SNS o conseguir acolher, mas estamos a assistir a situações que geram eventos de super-disseminação, sejam festas, focos em lares ou nos hospitais, o que complica a gestão da epidemia. Temos de**

manter a guarda a nível individual mas também ao nível das instituições», apela Ricardo Mexia, que já criticou a falta de investimento na saúde pública mas também o desconfinamento progressivo em Lisboa sem haver sinais de melhoria nos novos casos na região. «**Começámos com uma gestão que foi elogiada a nível internacional por não termos tido um crescimento exponencial e não termos esgotado a nossa capacidade, e agora parece que independentemente da situação epidemiológica, é para fazer as coisas acontecer. E é essa mensagem que é difícil perceber.**» Como vão ser os próximos meses mantém-se uma incógnita, como há dois meses quando a realização de uma final desportiva em Lisboa parecia mais impossível. «**Isto é um problema difícil e complexo e só vamos conseguir perceber a melhor forma de agir com o tempo,**» diz Pedro Simas. «**Pode ser que nos diga que temos de dar um passo atrás maior do que aquele que queríamos. Ou pode ser que nos ensine a dizer que não temos capacidade de controlar tudo, que não temos estrutura na sociedade para o fazer. Quanto menos controlarmos, infelizmente mais fatalidades existem. Voltando ao confinamento total sofre economia, a saúde. Está toda a gente à espera que aconteça o melhor e a decidir da melhor forma, mas a verdade é que é extremamente complexo e difícil desconfinar. Estamos no princípio.**»

Area: 1424cm² / 52%

Tiragem: 42.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6674819



Data: 20.06.2020

Titulo: POTENCIAL DA PANDEMIA É AGORA ENORME

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;8;9



Ovelha negra ou um país que testa?

Portugal mantém-se entre os países europeus que reporta mais novos casos de covid-19 (em 5.º lugar, atrás de Rússia, Reino Unido, Ucrânia e Bielorrússia). Para banir Portugal do turismo, os países têm usado o indicador de novos casos/habitantes registados nos últimos 14 dias, tabela em que na última avaliação Portugal era, a par de Reino Unido e da Suécia, o único país acima dos 20 novos casos por 100 mil habitantes. O primeiro-ministro rejeitou ontem as críticas, defendendo que não se pode comparar o país com outros que fazem 'um terço ou metade' dos

testes e que a escolha da UEFA é sinal de que o país é seguro. Com diferentes critérios de reporte e testagem, é difícil uma análise objetiva. Um indicador pode ser útil: o número de mortes diárias por covid-19. Embora haja um desfasamento entre infeção e óbito, um país com mais mortes tende a ter mais casos. Espanha esteve 12 dias sem atualizar o número de mortes e ontem o Governo revelou que houve mais 1177 mortes desde 7 de junho, o que muda a perspetiva em relação ao cenário mais controlado no país vizinho, que durante dias anunciou zero mortes. M.F.R.

Área: 1424cm² / 52%

FOTO Titagem: 42.000

Cores: 4 Cores

ID: 6674819